

A Revista Arteriais chega ao seu volume 10, número 18 com um conjunto de produções que refletem modos e práticas de pesquisa em Artes e demais áreas de conhecimento. Organiza-se em dois momentos: a primeira parte é composto por artigos do dossiê temático *Museus e Coleções Universitárias: panoramas históricos, provocações reflexivas e proposições metodológicas para o século XXI*; na segunda parte temos artigos, ensaio visual e resenha na seção de fluxo contínuo.

O Dossiê Temático *Museus e Coleções Universitárias: panoramas históricos, provocações reflexivas e proposições metodológicas para o século XXI*, organizado por Graciele Karine Siqueira (Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará), Paola Haber Maués (Galeria de Arte e Coleção Amazoniana de Arte da Universidade Federal do Pará) e Rodrigo Luiz dos Santos (Museu Universitário da Pontifícia Universidade Católica de Campinas), é composto por dez artigos. Os textos são de participantes do VII Fórum Permanente de Museus Universitários - FPMU, acontecido entre os dias 28 de agosto a 01 de setembro de 2023, evento nacional que reuniu na cidade do Rio de Janeiro profissionais de museus e coleções universitárias brasileiras, fruto de parceria de instituições públicas, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Museu da Geodiversidade (UFRJ), Escola de Museologia (UNIRIO) e Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST).

Na seção Fluxo Contínuo, temos doze artigos, um ensaio visual e uma resenha. Dia Ermínia da Paixão Favacho e Josebel Akel Fares abrem a seção dos artigos com reflexões sobre a “colonialidade do saber, apontando a importância da poética da voz que nos constitui como sujeitos e, desse modo, faz a memória de nossos corpos atuantes na resistência de seres invisibilizados pelo processo de colonização”, na defesa de uma educação sensível na contemporaneidade com o texto EDUCAÇÃO SENSÍVEL FRENTE À COLONIALIDADE DO SABER:

POESIA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA. Em seguida, Renato Lima Ribeiro e Marineide Câmara Silva, em *BANCO VIRTUAL DE MEMÓRIAS E BALANÇAR: MEMÓRIAS DA INFÂNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEATRO*, exploram “a intersecção entre memórias pessoais da infância e o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na formação docente e criação artística”, como resultado de um estudo desenvolvido no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão no contexto da Pandemia de Covid-19. Elke Pereira Coelho Santana, por sua vez, no texto FERNANDA GOMES: O QUE ELA SUSSURRA, apresenta um estudo de três aspectos da produção de Fernanda Gomes, artista brasileira contemporânea: “a articulação com a geometria, a relação com materiais provenientes do cotidiano e, também, a presença constante da cor branca”. Depois temos, em A POÉTICA DO COTIDIANO: INQUIETAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE O CORPO E A CASA, de Gabriela Schmalfluss Borges, Adriana Viebrantz Braga e Daniela da Cruz Schneider, um debate sobre processos poéticos cotidianos desenvolvidos a partir de referências teóricas e artísticas sobre corpo e espaço. Posteriormente, Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida, em O CORPO CIRIEIRO NA FESTA DA SANTA DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, EM BELÉM DO PARÁ, apresenta a categoria conceitual de *corpo cirieiro*, “como estados de corpo em processos de afetação pela relação íntima de fé daqueles que fazem, vivem e sentem a Festa [do Círio de Nazaré] em todas as suas dimensões”, a partir dos estudos da Etnocologia, principalmente as categorias teatralidade e espetacularidade. Ainda nesse universo da Etnocologia, Claudio Cristiano Chaves das Merçês, em A PERFORMANCE DO CABOCLO ZÉ PELINTRA: CARNE TRÊMULA, apresenta um estudo sobre uma performance ritual desenvolvida pelo autor, a partir da divindade da umbanda brasileira Zé Pelintra, como potencialidades artísticas na contemporaneidade. Já Natália Aranha de Azevedo

e Susana Oliveira Dias, em A BIOACÚSTICA DOS SAPOS E OS ESTUDOS MULTIESPÉCIES: EXPERIMENTOS COMUNICACIONAIS EM MESAS DE TRABALHO, evidenciam aproximações entre artes e ciências, ao pensar como “os sapos em uma escuta multiespécie, através de mesas de trabalho colaborativas que geraram livros-objeto, instalações e a Mostra *Seguir os sapos*. Jamer Guterres de Mello e Juliana Santoros Miranda, em SOB UM PESADO MANTO DE NEBLINA: FRONTEIRAS E FABULAÇÕES NO CINEMA CURDO DE BAHMAN GHOBADI, realizam “uma breve análise do filme *Tartarugas podem voar* (2004), dirigido pelo cineasta curdo-iraniano Bahman Ghobadi”, a partir de referências conceituais da análise no cinema de fronteira e na fabulação cinematográfica, e “das noções de orientalismo, eurocentrismo e identidade, questões ideológicas que envolvemos múltiplos pontos de vista na relação entre diferentes culturas ocidentais e orientais”. O texto PROTOCOLOS PARA PRESERVAÇÃO DE OBRAS DE ARTE DA PERFORMANCE: PROJETO PERFORMANCE AT TATE: INTO THE SPACE OF ART, de Lorrana Brito de Almeida e Anna Paula da Silva, “explora os desafios dos museus ao integrar a arte da performance em suas coleções, uma vez que são espaços que tradicionalmente estão focados nas características materiais das obras”. Camila Ferreira Araujo Freire, em CURADORIA DE ARTES: PROCESSOS EDUCATIVOS PARA UMA EDUCAÇÃO PELA ATENÇÃO, apresenta resultados de sua pesquisa de mestrado na qual analisa “o processo curatorial por um viés educativo, dando enfoque aos procedimentos expográfico e comunicacional, discutindo também o papel da obra de arte como um objeto cultural capaz de proporcionar a potencialização do processo educativo através da perspectiva teórica da educação pela atenção, sendo esta apontada como um outro caminho possível para a arte educação em espaços não formais”. Huber Kline Guedes Lobato, em EDUCAÇÃO, MUSEOLOGIA E INCLUSÃO: UM OLHAR PARA AS PESQUISAS EM MUSEUS DA AMAZÔNIA PARAENSE, ao

estabelecer “uma relação teórica entre educação, museologia e inclusão/acessibilidade”, estabelece “diálogo acerca da educação, da museologia e da inclusão mediante a análise de pesquisas em museus da Amazônia paraense”. A seção dos artigos finaliza com o texto DE MARGINAL A HERÓI: CLÓVIS HUGUENEY IRIGARAY, ARTE, POLÍTICA E INDIGENISMO COM O XAVANTE - A´UWE, NO PROJETO ESPACIAL GEMINI 8 - 1975, de Túlio Cesar de Arruda Ferreira Diogo, sobre o artista plástico mato-grossense Clóvis Hugueneu Irigaray, em que o autor procura reconstituir a relação da palavra com uma imagem, a pintura *Xinguana I*, pertencente ao conjunto de dezoito imagens originalmente denominadas *Detalhes do Xingu*, que para o autor inaugura “uma nova perspectiva de abordagem dos indígenas da Amazônia Legal.

O presente número da Arteriais apresenta, ainda, o ensaio visual SOBRE O TEMPO PARA SE FALAR COM AS COISAS DO MUNDO, de Alexandre Sequeira, reunindo uma série composta por carimbos aquarelados de folhas e sementes, a partir de uma residência artística, que, segundo o autor, “envolveu o exercício de reconhecimento e escuta do lugar e a busca por um entendimento do desenho como testemunha de percepções e pensamentos nascentes e, nessa dimensão, não aponta para algo que está no mundo, mas sim delinea as relações que se estabelecem na sua constituição”.

O número finaliza com a resenha POR UMA DESCOLONIZAÇÃO DA IMAGEM: O MARFIM AFRICANO NA ARTE COLONIAL DO ORIENTE DE JORGE LÚZIO - UMA LEITURA, produzida por Afonso Medeiros, apresentando “uma análise crítica sobre a produção e a distribuição de artefatos para o mercado internacional de arte”.

Os editores desejam uma boa leitura!